

Universidade de Brasília
Faculdade do Gama
Humanidades e Cidadania



Professora Dr. Vanessa Maria de Castro
Amanda Gonçalves Sobrinho Abreu

Brasília, 15/09/2022

DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO PRATICADA CONTRA AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

A Dificuldade das Mulheres na Indústria Automotiva

Amanda Gonçalves Sobrinho Abreu, 211030925

15/09/2022

RESUMO

Este trabalho tem como função principal contribuir e causar reflexões de como ainda hoje a mulher brasileira sofre de inúmeras dificuldades quando se trata de mercado de trabalho e quando se puxa a vertente de entrar em uma zona que historicamente não é sua, te rotulando e pré julgando apenas por seu gênero. A pesquisa realizada abaixo tem o objetivo de compreender e analisar a mulher em inúmeros âmbitos de trabalho e um deles é a indústria automobilística, setor esse que até umas décadas atrás era impossível de mulheres trabalharem e hoje as mulheres ocupam quase 20% dos cargos.

PALAVRAS CHAVES

Mercado de Trabalho, Mulher no Brasil, Salário Desigual, Preconceito, Trabalho Formal, Capitalismo

INTRODUÇÃO

A população brasileira é predominante feminina, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em pleno século 21 as mulheres ainda hoje no Brasil e em todo o mundo têm dificuldades de se adaptar ao mercado de trabalho, dificuldades essas não geradas por elas mas pelas inúmeras objeções, repulsas, dificuldades, negligências que vivem no seu dia a dia.

Ao longo das inúmeras mudanças na sociedade, as mulheres fizeram prioridades para se adaptarem a elas, para conseguir lidar com seus objetivos e conciliarem com a vida pessoal. Se antes pensavam e se limitavam a constituir família e ser mãe, construir sua profissão e conquistar a independência financeira, hoje também é um dos seus sonhos e prioridades. Porém, assim como em um passado não tão distante desse, as mulheres ainda enfrentam incontáveis batalhas. Batalhas essas que poderiam passar o dia todo tranquilamente alegando e comprovando, tudo isso significado de um patriarcado enraizado que corre longe do fim.

Os dados utilizados pela PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílio) prova e comprova que houve uma diminuição na contribuição de renda masculinas dentro dos lares e houve também um aumento significativo na contribuição e nos rendimentos das mulheres nas rendas. Não só esse dado mas inúmeros outros provam que houve uma enorme evolução das mulheres no mercado de trabalho.

Na década de 1990, década essa que ficou tachada pela forte abertura econômica, pelo baixo investimento e externalização econômica, continuou ainda sim o aumento da incorporação das mulheres no mercado de trabalho. Porém acrescenta-se que mesmo esses inúmeros empregos na década aponta-se que os postos de trabalho disponibilizados para as mulheres ainda sim eram poucos.

No que se refere a ocupação das mulheres no mercado de trabalho essa é mais marcada por continuidades do que por mudanças (Bruschini, 1998) por exemplo os trabalhos e tarefas menos acatados e respeitados pela sociedade ficou taxado que seriam trabalhos destinados apenas para mulheres como exemplo os de babá ou emprego doméstico e ainda hoje essa visão não mudou de forma absoluta.

De acordo com o IBGE no terceiro semestre de 2021 a procura por uma colocação no mercado de trabalho aumentou mais de 49% tanto de mulheres negras quanto não negras, tudo isso sendo reflexo de como a falta de estruturação na economia e da crise sanitária do país se levamos em conta que em 2019 que a proporção de mulheres no mercado de trabalho eram altas.

Consequentemente, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) durante a Pandemia do Coronavírus as mulheres que já ocupavam posições mais desiguais no mercado de trabalho foram fortemente mais afetadas se compararmos a força de trabalho feminina antes da crise mundial. Durante esses dois anos de Pandemia, o governo brasileiro intensificou o corte de direitos sociais e também trabalhistas, o que aprofundou o desemprego feminino. Causando assim no fim do ano de 2021 uma perda de mais de 1.000 mulheres a menos no mercado de trabalho se compararmos ao ano de 2019.

Nos últimos anos, notamos um forte incitamento e conscientização por igualdade salarial lideradas por mulheres. No entanto, em setores onde apenas os homens estavam presentes as mulheres agora ocupam o espaço, como na indústria automobilística.

Mesmo a presença de mulheres nos setores automobilísticos sendo bem menores em relação aos homens é um ponto a se levar em consideração se comparamos a algumas décadas atrás onde esse tipo de trabalho era historicamente apenas para homens. Todavia, o caminho para a equidade de gênero é longo e está longe de chegar ao fim e ser justo e igualitário comparado ao dos homens.

Um exemplo prático que serve de incentivo são equipes automobilísticas que já começaram a se movimentar, implementar novas leis e criar parcerias com ongs que dão espaço a mulheres, algumas delas como Mercedes e McLaren já oferecem vagas específicas para mulheres, salários justos. De certa forma incentivando e expondo que todos serão tratados iguais, e a prova que esses pequenos atos fazem diferença é a quantidade de mulheres que entrou no mundo automobilístico desde a Fórmula 1 até a Indy, e diversos outros esportes automobilísticos criando e incentivando a luta das mulheres.

Florence Lawrence, Michelle Christensen, Shirley Muldowney, Diane Allen, Tisha Johnson nomes conhecidos de mulheres geniais que revolucionaram e contribuíram de forma certa para o automobilístico e incentivaram inúmeras outras. Mulheres não entram pra história apenas por serem mulheres, os nomes citados acima são nomes de lendas e exemplos para todas as mulheres que lutam por igualdade na sociedade, que luta contra a quebra de estereótipos e principalmente que preza pela liberdade.

Talvez um dos fatores principais que fizeram inúmeras mulheres e meninas hoje em dia a começar acompanhar e criar vínculo com o mundo automobilístico seria a série Drive to Survive, original Netflix. A série visa expor como a Fórmula 1, um dos esportes mais elitistas do mundo e desiguais, se comporta por trás das câmeras. Evidenciando de forma explícita como é o dia a dia de quem trabalha e está ligado ao esporte e também expondo inúmeras mulheres que dedicam sua vida a sua equipe e ao esporte.

CONCLUSÃO

Cargos de lideranças aumentaram, mas o caminho para a equidade é longo (Emily Nery, Estadão), pois mesmo tendo espaços e mercado de trabalho a igualdade de gênero é um fator que ainda não se discute e debate de forma correta.

Diversas mulheres que lutaram e que lutam até hoje são exemplos para outras inúmeras que apesar de todas batalhas e preconceitos sofridos ao longo da vida apenas por serem mulheres continuaram lutando e quebrando todas as barreiras impostas sobre elas.

Portanto a consolidação e a participação da mulher no mercado de trabalho não reflete apenas em incluí-la em uma âmbito de trabalho mas também trazer a tona que vai muito além de apenas de ter um emprego, mas conseguir um emprego com todos os benefícios e direitos impostos pela lei.

REFERÊNCIAS

- <https://portal.fiocruz.br/noticia/mulheres-no-mercado-de-trabalho-avancos-e-desafios>
- <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez54.periodicos.capes.gov.br/index.php/busca/r-primo.html>
- <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez54.periodicos.capes.gov.br/index.php/busca/r-primo.html>
- <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/430>
- <https://jornaldocarro.estadao.com.br/carros/mulheres-na-inustria-automotiva-cargos-e-lideranca-aumentam-mas-caminho-para-equidade-ainda-e-longo/>
- <https://www.gsrd.com.br/post/mulheres-ganham-força-no-mercado-automobilístico>
- <https://empreendedor.com.br/noticia/presenca-feminina-so-aumenta-no-mercado-automobilistico/>
- <https://consultoria7.com/influencia-das-mulheres-na-era-pos-digital-e-no-setor-automotivo/>
- <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/430/428>
- Drive to Survive: https://en.wikipedia.org/wiki/Formula_1:_Drive_to_Survive

